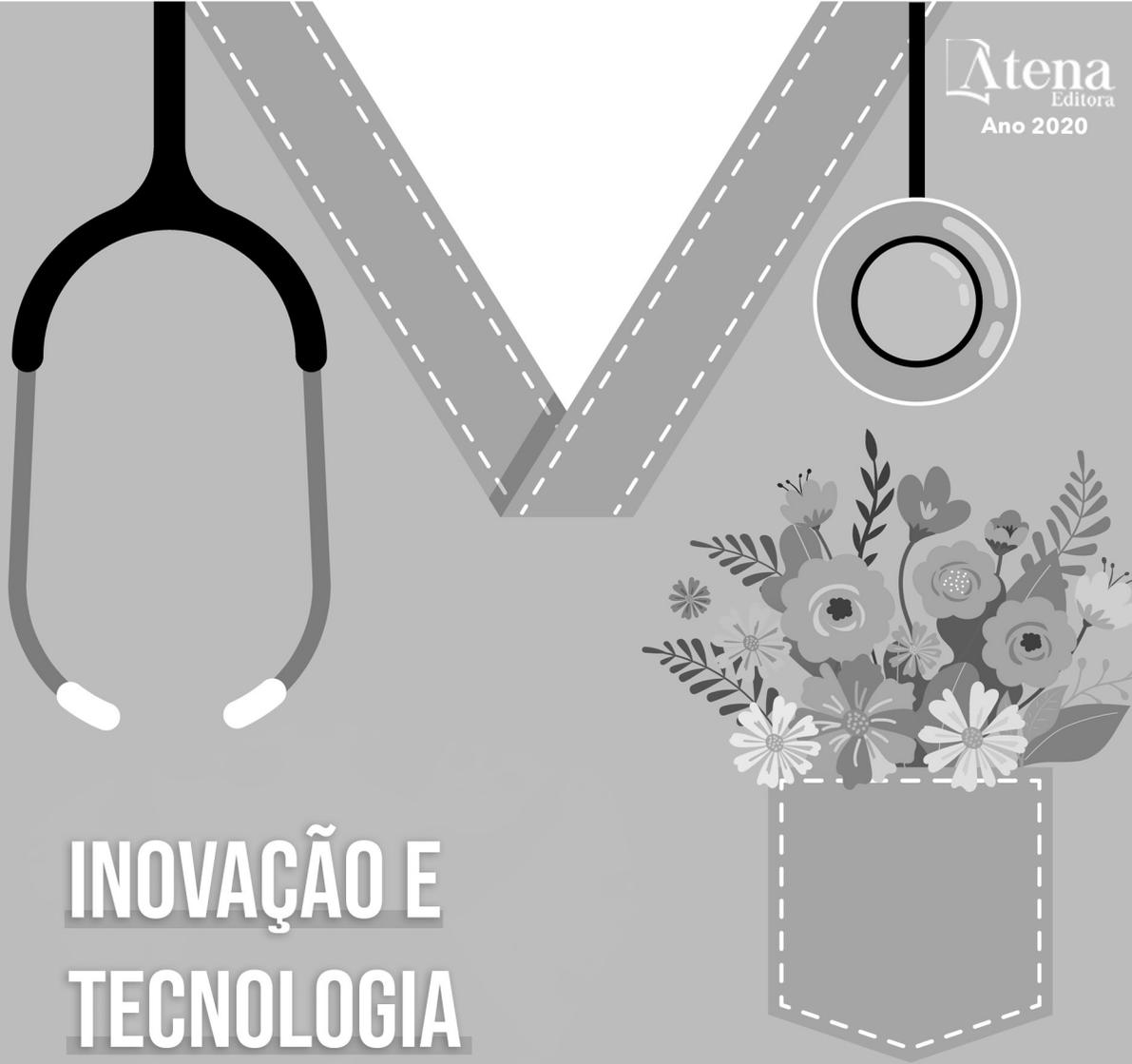




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-306-4 DOI 10.22533/at.ed.064202108 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 1 é uma obra composta por artigos relevantes, frutos da dedicação de pesquisadores preocupados com os temas atuais e engajados em disseminar seus trabalhos com outros profissionais. Quando falamos de inovação, estamos dispostos a explorar novos processos sobre as mais variadas temáticas do cuidar em Enfermagem.

O Volume 1 de Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem reúne os trabalhos relacionados principalmente a Atenção Primária a Saúde. Os artigos reunidos desmistificam a ideia que as inovações estão inerentes a grandes centros tecnológicos, distantes do cotidiano dos profissionais de Enfermagem.

Neste volume, os autores se preocuparam em trabalhar como a inovação pode favorecer as ações na Atenção Básica, através de ações educativas, prevenção e promoção a saúde. Os trabalhos abordam temas como espiritualidade, vulnerabilidade, práticas de enfermagem, além de outros temas que certamente irão proporcionar conhecimento para os profissionais da área da saúde.

Este livro foi organizado de forma a tornar a leitura agradável, com temas relacionados e principalmente com o objetivo de contribuir com o crescimento profissional de todos os leitores, através de atualizações em suas práticas de atuação.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CUIDAR ALÉM DO CUIDADO: EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Samyra Fernandes Gambarelli

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

DOI 10.22533/at.ed.0642021081

CAPÍTULO 2..... 13

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristiane Vieira Soares

Igor de Oliveira Reis

Karina Menezes Carvalho

Greiciane Andrade de Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021082

CAPÍTULO 3..... 24

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maurilo de Sousa Franco

José Wilian de Carvalho

Daniel de Souza Lira

Ana Paula Cardoso Costa

Roméia Silva de Sousa

Luana Ferreira de Sousa

Francisco José de Araújo Filho

Jakellinny Holanda Nunes

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

DOI 10.22533/at.ed.0642021083

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Thamires Sales Macêdo

Debora Maria Bezerra Martins

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

João Victor Ferreira Sampaio

Raimunda Leandra Bráz da Silva

José Ivo Albuquerque Sales

Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021084

CAPÍTULO 5..... 45

TUBERCULOSE PULMONAR: DIFICULDADES FRENTE AO DIAGNÓSTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Erivania Maria da Silva
Evelin Teixeira Souza
Jaqueline Oliveira Rodrigues
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Nicole da Conceição Ribeiro
Lucimeide Barros Costa da Silva
Pedro Pereira Tenório
Rafaell Batista Pereira
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.0642021085

CAPÍTULO 6..... 58

FATORES ASSOCIADOS A COINFEÇÃO DA TUBERCULOSE COM HIV/AIDS

Amanda Suzan Alves Bezerra
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Carolaine Teixeira Santos
Ellen Carolynne de Oliveira Gomes
Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva
Júlia Tenório Araújo
Karine Alves de Araújo Gomes
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Sayonara Leite da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021086

CAPÍTULO 7..... 70

VIVER COM HIV/AIDS: UM OLHAR DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

Thaís Honório Lins Bernardo
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Isabel Comassetto
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Imaculada Pereira Soares
Larissa Houly de Almeida Melo
Gabriella Keren Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021087

CAPÍTULO 8..... 83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM HIPOTIREOIDISMO: ESTUDO DE CASO

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa

Antônia Thamara Ferreira dos Santos
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Francisco Costa Sousa
Amana da Silva Figueiredo
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021088

CAPÍTULO 9..... 93

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO

Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Carla Andréa Silva Souza
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Raquel Linhares Sampaio
Alécia Hercidia Araújo
Francisco Costa de Sousa
Tháís Isidório Cruz Bráulio
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021089

CAPÍTULO 10..... 102

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Eckhardt
Maria Danielle Alves do Nascimento
Rebeca da Silva Gomes
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Karolany Silva Souza
Mikaele Karine Freitas do Nascimento
Maria Vitalina Alves de Sousa
Thalia Aguiar de Souza
Luis Felipe Alves Sousa
Monalisa Mesquita Arcanjo
Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.06420210810

CAPÍTULO 11..... 107

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liane Bahú Machado
Sandra Ost Rodrigues

Silvana Carloto Andres
Claudete Moreschi
DOI 10.22533/at.ed.06420210811

CAPÍTULO 12..... 112

ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Rafael Silvério de Moraes
Fernanda Camila de Moraes Silvério

DOI 10.22533/at.ed.06420210812

CAPÍTULO 13..... 119

VISITA DOMICILIÁRIA: PROMOVEDO SAÚDE À PACIENTE COM ESTOMIA

Flávia Camef Dorneles
Leticia dos Santos Balboni
Paola Martins França
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210813

CAPÍTULO 14..... 125

CENTRO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS

Gloria Cogo
Pablo Marin da Rosa
Télvio de Almeida Franco
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210814

CAPÍTULO 15..... 130

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Renata Maria da Silva
Luana Batista de Oliveira
Maria Luísa de Carvalho Correia

DOI 10.22533/at.ed.06420210815

CAPÍTULO 16..... 134

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES E NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Maria de Souza Araújo
Isabela Galvão Fernandes Alves
Izabella Luciana Castelão
Thalita Botelho Cutrim
Rosângela Durso Perillo

DOI 10.22533/at.ed.06420210816

CAPÍTULO 17..... 148

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

Vivian Andrade Gundim

Romulo Balbio de Melo
João Pedro Neves Pessoa
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Daniel Fraga de Rezende
Fernanda Andrade Vieira
Luísa Oliveira de Carvalho
Ana Carolina Santana Cardoso
Ana Luiza Machado Souza
Letycia Alves de Abreu
Carlos Vítório de Oliveira
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.06420210817

CAPÍTULO 18..... 158

HOMOAFETIVOS NA DOAÇÃO DE SANGUE: TABUS E DISCRIMINAÇÕES

Diandra Ushli de Lima
Luiza Jorgetti de Barros
Ariany Azevedo Possebom
Victoria Maria Helena Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.06420210818

CAPÍTULO 19..... 161

PROCESSO DE ENFERMAGEM – SAE ESTUDO DE CASO ALOPÉCIA AREATA UNIVERSAL

Amanda Paulino Ferreira
Caroline Oliveira de Almeida
Karina Rezende do Prado
Suzana Santos Ribeiro
Wagner Rufino dos Santos Filho
Susinaiaara Vilela Avelar Rosa

DOI 10.22533/at.ed.06420210819

CAPÍTULO 20..... 171

PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO AOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Darlane Verissimo de Araújo
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210820

CAPÍTULO 21..... 186

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natasha Marques Frota
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210821

CAPÍTULO 22..... 194

PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Matheus Pelinski da Silveira
Karlla Rackell Fialho Cunha
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.06420210822

CAPÍTULO 23..... 203

O QUE PENSAM OS USUÁRIOS SOBRE A SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO MADEIRA: ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luana Michele da Silva Vilas Bôas
Denize Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06420210823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 04/06/2020

Livia Moreira Barros

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE

<https://orcid.org/0000-0002-0174-2255>

Thamires Sales Macêdo

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-3896-0184>

Debora Maria Bezerra Martins

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-8872-6038>

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0003-1639-684X>

João Victor Ferreira Sampaio

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0003-4224-7442>

Raimunda Leandra Bráz da Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-0819-5987>

José Ivo Albuquerque Sales

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0001-7697-6171>

Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE
<https://orcid.org/0000-0002-8890-3284>

RESUMO: Objetivo: Analisar o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre primeiros socorros. **Método:** Estudo de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido com Agentes Comunitários de Saúde da zona urbana de Sobral-CE/Brasil. A coleta dos dados ocorreu por preenchimento de instrumento estruturado contendo dados sociodemográficos e 16 questões de múltipla escolha sobre primeiros socorros. **Resultados:** As questões com menores frequências de acertos foram relacionadas aos cuidados ao identificar vítima, febre elevada, queimaduras, amputação traumática, animais peçonhentos, desmaios, epistaxe e lesões musculoesqueléticas.

Conclusão: O baixo conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre primeiros socorros restringe a efetividade do cuidado no primeiro nível de atenção à saúde. Reforça-se, então, a necessidade de cursos de capacitação a fim de garantir a assistência rápida e eficaz em qualquer situação de emergência, permitindo o acionamento precoce do atendimento especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família, Agentes Comunitários de Saúde, Primeiros Socorros.

ABSTRACT: Objective: To analyze the knowledge of Community Health Agents about first aid. **Method:** An exploratory study, with

a quantitative approach, developed with Community Health Agents in the urban area of Sobral-CE/Brazil. Data collection occurred by completing a structured instrument containing sociodemographic data and 16 multiple-choice questions about first aid. **Results:** The questions with the lowest frequency of correct answers were related to care in identifying the victim, high fever, burns, traumatic amputation, venomous animals, fainting, epistaxis and musculoskeletal injuries. **Conclusion:** Community Health Agents' low knowledge of first aid restricts the effectiveness of care at the first level of health care. Therefore, the need for training courses is reinforced in order to guarantee fast and effective assistance in any emergency situation, allowing the early activation of specialized assistance.

KEYWORDS: Family Health Strategy, Community Health Workers, First Aid.

INTRODUÇÃO

Agentes comunitários de saúde (ACS) são, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), profissionais residentes das comunidades em que trabalham que são responsáveis por atividades de saúde, de acordo com o que foi preestabelecido pelos sistemas de saúde. A presença do ACS na comunidade permite complementar o saber científico da equipe com respaldo no estabelecimento de novas formas de atuação social e em saúde. No Brasil, são mais de 200 mil ACS, desenvolvendo ações de promoção e vigilância em saúde, a fim de otimizar a qualidade de vida da população (SAMUDIO et al., 2017).

Os ACS atuam exclusivamente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e somam no Brasil 250.864 trabalhadores distribuídos em mais de 5 mil municípios, assistindo a mais de 126 milhões de pessoas. Destacam-se como principais comunicadores entre a comunidade e a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), haja vista que realiza diversas ações como visita domiciliar, controle vacinal, promoção da mobilização, participação comunitária, detecção de vulnerabilidades e monitoramento dos determinantes sociais em saúde (DSS) (PEDRAZA, 2017; BRASIL, 2018).

Dessa maneira, o contato com cotidiano das pessoas possibilita, ao ACS, vivenciar os problemas específicos de saúde da sua área de atuação. Por isso, conseguem perceber, com maior periodicidade, as situações de urgência e emergência, podendo favorecer a resolução do agravo clínico em tempo hábil, pois sabe-se que a continuidade da vida e o decréscimo de sequelas está diretamente relacionado ao atendimento precoce e eficaz (SANTANA, 2019; SINGLETARY, 2015).

Primeiros socorros configuram o atendimento prévio disponibilizado aos sujeitos feridos e/ou enfermos (GALINDO NETO, 2018), constituídos por procedimentos técnico-científicos que monitoram os sinais vitais e a preservação do estado geral de saúde da vítima que sofreu algum tipo de acidente longe do âmbito hospitalar (REYNOLDS, 2018). Tal prática deve ser executada no menor intervalo de tempo possível e da forma correta (SINGLETARY, 2015).

Baseia-se na assistência imediata à pessoa em situação de agravo à saúde, incluindo

procedimentos que exijam ou não a mínima utilização de materiais ou equipamentos, visando a preservação da vida, bem como prevenindo sequelas e/ou deterioração do estado de saúde da vítima. Possibilita, ainda, a estabilização da vítima até que os profissionais habilitados assumam a condução do atendimento (GRIMALDI, et al., 2020).

Os treinamentos em emergências propiciam que medidas em primeiros socorros sejam estabelecidas o mais precocemente possível diminuindo as complicações e sequelas das vítimas, tornando a avaliação destes ambientes mais seguros (CALANDRIM, 2017). Entretanto, é preciso, primeiramente, realizar a avaliação diagnóstica sobre o nível de conhecimento da população-alvo quanto à temática a ser aprofundada no treinamento.

Logo, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), os ACS devem ser capacitados para, ao presenciarem ocorrências de urgência e emergência, poderem intervir de forma satisfatória. Para tal, cabe à gestão meios de fornecer a esta categoria capacitações que oportunizem a integração dos conhecimentos teórico e prático. À vista disso, levantou-se o questionamento norteador do estudo: os ACS possuem conhecimento adequado sobre cuidados relacionados aos primeiros socorros?

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre primeiros socorros.

MÉTODO

Trata-se de estudo de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido no período de junho a julho 2018, nos Centros de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral, no estado do Ceará, que possui 36 CSF, sendo 22 na zona urbana e 14 na zona rural, totalizando 63 equipes. Assim, possuem 449 ACS, mas 292 atuam somente na sede, estando divididos conforme o território de abrangência dos 22 CSF.

O público-alvo foram Agentes Comunitários da Saúde que compõem a equipe da ESF da zona urbana do município. Após levantamento com a secretária de saúde do município, foi identificado que 292 ACS atuam nos territórios da zona urbana. Assim, utilizou-se o cálculo amostral a partir da fórmula para população finita com seguintes parâmetros: $N=292$; nível de confiança do estudo de 95% ($Z\alpha = 1,96$); erro amostral de 5%; e prevalência do evento de 50%, sendo prevista amostra final de 166 participantes.

Foram incluídos na amostra os ACS vinculados aos CSF da zona urbana, que possuíam acima de três meses de atuação no serviço. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se: profissionais que estavam de férias ou de licença ou que possuíam curso técnico ou de graduação relacionado à área da saúde. Desta forma, participaram 186 ACS do estudo.

No encontro presencial, realizado nos espaços dos CSFs, foram elucidados objetivo e instrumentos da pesquisa. Posteriormente, foi solicitada assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com garantia de caráter sigiloso dos dados e o

anonimato, além do direito de desistir a qualquer momento.

A coleta dos dados se deu por meio do preenchimento de instrumento estruturado dividido em duas partes, sendo a primeira a caracterização com dados sociodemográficos e profissionais; a segunda foi composta por questionário abrangendo 16 perguntas objetivas com respostas em múltipla escolha para avaliação do conhecimento teórico sobre urgência e emergência (GUIMARAES, 2011)

Para análise dos dados, utilizou-se programa Excel para tabulação e organização dos dados em planilhas. Em seguida, realizou-se a análise estatística com o programa SPSS para obtenção de frequências absolutas e percentuais, médias e desvio-padrão, bem como testes estatísticos de acordo com as variáveis do instrumento. O nível de significância adotado foi de 5% e o intervalo de confiança de 95%.

O estudo foi realizado conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com parecer 2.649.144.

RESULTADOS

Dos 186 participantes, 84,9% (158) eram do sexo feminino, com idade média de 37,87 (± 10) anos e tempo de atuação em torno de 10 ($\pm 8,59$) anos. A Tabela 1 apresenta os acertos em cada questão teórica sobre os cuidados em situações de primeiros socorros de modo geral.

Itens	n	%
Condutas ao identificar vítima de primeiros socorros	35	18,8
Intervenções em intoxicação	100	53,8
Intervenções em ferimento com hemorragia.	109	58,6
Intervenções em ferimento com objeto encravado.	151	81,2
Intervenções em convulsão.	111	59,7
Intervenções em acidentes de trabalho	134	72,0
Intervenções em febre elevada	45	24,2
Intervenções em queimaduras	53	28,5
Intervenções em engasgo com adultos	121	65,1
Intervenções em afogamento	81	43,5
Intervenções em amputação traumática	61	32,8
Intervenções em acidentes por animais peçonhentos.	11	5,9
Intervenções em desmaios	57	30,6
Intervenções em engasgo com bebês	112	60,2
Intervenções em epistaxe	66	35,5
Intervenções em lesões musculoesqueléticas.	54	29,0

Tabela 1 - Conhecimento geral dos ACS sobre Primeiros Socorros. Sobral, Ce, 2018.

As questões com menores frequências de acertos foram relacionadas aos cuidados ao identificar vítima, febre elevada, queimaduras, amputação traumática, animais peçonhentos, desmaios, epistaxe e lesões musculoesqueléticas.

DISCUSSÃO

O ACS desempenha diversas atividades, tais como visitas domiciliares, primeiros socorros, educação em saúde, orientações nutricionais, tratamento de doenças comuns, e cuidados materno-infantis (SAMUDIO et al., 2017). Considerando que o socorrista pode ser pessoa leiga, torna-se importante a existência de projetos, com enfoque na educação em saúde, acerca dessa temática. Isto posto, a capacitação e o treinamento em primeiros socorros no contexto extra-hospitalar e, principalmente, extramuros da universidade, possibilita a eficácia da assistência à vítima, pois condutas incorretas podem agravar ainda mais o seu quadro clínico (FREITAS et al., 2016).

Os resultados encontrados no estudo demonstraram que poucos ACS sabem atuar nas situações que envolvem os primeiros socorros. Estima-se que há periodicidade de 10,7% a 65% de leigos que exercem os primeiros socorros e, destes, aproximadamente 83,7% são realizados de forma errônea (VIANA, 2017). Desta forma, é necessário qualificar toda a população, seja ela leiga ou profissional, dado que o sucesso dos primeiros socorros se relaciona com expertise do socorrista, reduzindo o tempo entre a ocorrência e os primeiros cuidados.

Constatou-se baixo índice de acertos na variável sobre a primeira conduta diante do auxílio à vítima em situação de urgência. Neste contexto, o atendimento de primeiros socorros é de suma importância, principalmente no ambiente extra-hospitalar; sendo incumbência do sujeito que inicia os cuidados à vítima o protagonismo acerca da solicitação de ajuda, acompanhada de profissionais habilitados, sempre que julgar necessário.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é responsável por acolher os pedidos de ajuda médica de cidadãos acometidos por agravos agudos à sua saúde, seja de natureza clínica, psiquiátrica, cirúrgica, traumática, obstétrica e/ou ginecológica. O atendimento é iniciado por meio de uma ligação telefônica gratuita, pelo número nacional 192, que é exclusivo das Centrais de Regulação Médica das Urgências do SAMU 192 (FERNANDES, 2017).

Outra questão que obteve poucos acertos entre ACS foi a respeito dos cuidados durante uma crise convulsiva. De acordo com o Protocolo de Suporte Básico de Vida (2016), a crise convulsiva é caracterizada pela súbita perda da consciência, acompanhada de contrações musculares involuntárias, cianose, sialorreia, lábios e dentes cerrados. A crise convulsiva está entre as ocorrências clínicas mais frequentes (12,16%) (ALMEIDA, et al., 2016), sendo inescusável o conhecimento acerca das condutas adequadas nesses eventos, a fim de serem otimizados os primeiros socorros.

No que se refere às queimaduras, são, em sua maioria, provenientes de ações domésticas ou de trabalho, o qual envolve ambientes, às vezes, inseguros. As vítimas com queimaduras representam grupos diversificados e possuem necessidades individualizadas, sendo imprescindível acompanhar a evolução das feridas, sobretudo nas de alta complexidade (ISMAEL, 2019).

Estudos destacam que a fase pré-escolar é a mais afetada por queimaduras, das quais grande parte são provocadas no âmbito domiciliar, por líquidos quentes, gerando lesões pelo corpo, e sendo necessária a internação, bem como procedimentos terapêuticos (FUJISAWA et al., 2016). Portanto, é de suma importância que os ACSs identifiquem o agente causador da queimadura para cessar o processo da lesão; e saibam classificá-la quanto ao grau, a fim de orientar, adequadamente, a vítima ou responsável, sobre o serviço especializado para atendimento.

Em relação à conduta com vítimas afogadas, percebeu-se, também, poucos acertos. Os resgates após afogamentos são efetivados, geralmente, por leigos, guardavidas, socorristas e profissionais de saúde. Logo, julga-se essencial a disseminação de conhecimentos acerca da cadeia de sobrevivência no afogamento, que inclui a assistência proativa de prevenção, identificação de comportamentos e situações de risco no ambiente aquático, além da internação hospitalar, se necessária (SANTOS; AMORIM, 2018).

Estudo realizado no Rio Grande do Sul, em 2017, sobre o perfil epidemiológico das vítimas de afogamento, a partir das 1.555 ocorrências, inferiu que 1541 (90%), foram vítimas não fatais e 14 (10%) fatais (GOMES, 2018). É possível, então, afirmar que as mortes por afogamento representam número significativo por causas externas, sendo pertinente a implementação de medidas que visem o decréscimo dos casos e dos índices de morbimortalidade, como consequência dos afogamentos.

Ao serem indagados sobre a qualidade dos primeiros socorros às pessoas desmaiadas, os ACS relataram baixo conhecimento quanto aos procedimentos corretos. Tal condição revela a pouca instrução dos envolvidos sobre a temática, notabilizando-se a indispensabilidade de momentos formativos. Os cuidados nessa situação são: deitar a pessoa desmaiada em decúbito dorsal, com a cabeça lateralizada, e realizar o movimento de elevação dos membros inferiores acima da altura média do corpo, o que propiciará o aumento do débito cardíaco e o retorno do percentual adequado de oxigênio ao cérebro (SANTOS, 2017).

No Brasil, a obstrução mecânica das vias aéreas corresponde à terceira maior causa de óbitos, sendo a aspiração de corpo estranho predominante entre criança de um a três anos de idade. Mais de 50% das ocorrências são em crianças menores de quatro anos, mais de 94% antes dos sete anos e 65% da mortalidade decorrente dela acomete lactentes (MENEZES, 2016).

Em estudo realizado no interior de São Paulo em 2019, com 13 ACS, que tinha como objetivo identificar o nível de conhecimento sobre manobra do desengasgo e as

principais dificuldades dos ACS na tomada de decisões frente a situações de obstrução de vias aéreas, mesmo que 8 (61,54%) afirmem ter participado de algum treinamento ou campanha de conscientização sobre os acidentes por aspiração de corpo estranho, nenhum afirmaram que sabiam identificar os sinais e sintomas de um engasgo, no qual 9 (69,24%) disseram saber “um pouco” e 4 (30,76) responderam que não saberia reconhecer. Os autores afirmam ser importante a reflexão sobre o despreparo de alguns ACS para atuar em situações de urgência (IE; GARDENA, 2019).

Outras questões indicaram percentual de acertos inferior a 45% como as relacionadas aos cuidados com febre alta, queimaduras, amputações traumáticas, acidentes por animais peçonhentos, desmaios, epistaxe e lesões musculoesqueléticas. Estes itens abordam temáticas importantes no tocante aos primeiros socorros, pois são ocorrências comuns no cotidiano da população.

De acordo com a análise de revisão integrativa sobre primeiros socorros, dos atendimentos prestados, 49,32% foram decorrentes de agravos clínicos, 39,28% classificados como eventos traumáticos, 5,82% de transportes simples, 2,98% psiquiátricos e 2,56% obstétricos. Dentre agravos clínicos mais frequentes encontraram-se os neurológicos, cardiológicos e respiratórios (COSTA, 2016).

Em relação aos cuidados sobre febre alta, observou-se baixo índice de conhecimento em ambos os grupos. Sabe-se que a febre é uma resposta fisiopatológica diante de quadro infeccioso, tendo com função a proteção imunológica. É uma resposta inflamatória sistêmica e, na grande maioria das vezes, é secundária às infecções virais (PITOLI, et al., 2019). Nessa perspectiva, é importante que os ACS saibam os locais de medição da temperatura corporal, haja vista que mudam conforme a idade.

Nos recém-nascidos, lactentes e crianças menores de 12 meses, deve ser avaliada, preferencialmente, a temperatura retal; já em crianças mais velhas, pode ser avaliada a axilar e timpânica (LEDUC; WOODS, 2015). Neste sentido, ao trabalhar em parceria com a criança/jovem e família, em qualquer contexto, é possível, ao ACS, promover o mais elevado estado de saúde possível, uma vez que prestar cuidados também é proporcionar educação para a saúde dos usuários. Estes podem ser orientados durante a visita domiciliar, com o intuito de favorecer o controle térmico durante esse episódio.

Quanto à intoxicação exógena ou envenenamento, os ACS apresentaram percentual de acertos favorável, identificando como correta a não administração de substância como leite. A intoxicação exógena é ocasionada por substâncias nocivas ao organismo, mediante ingestão, inalação ou exposição, sendo capaz de deixar sequelas ou ocasionar o óbito, caso o cliente não seja socorrido em tempo hábil (BRITO; MARTINS, 2015).

No que concerne aos cuidados com picadas por animais peçonhentos, foram contabilizados poucos acertos. De acordo com o Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), entre 2010 e 2020, foram notificados 1.833.477 acidentes por animais peçonhentos, sendo a faixa etária mais atingida por este incidente dos 20 aos

39 anos (33%). Cabe destacar que 52% dos acidentes foram causados por escorpião (SINAM, 2020).

Dentre os acidentes por animais peçonhentos, por sua frequência e gravidade, os ofídicos são os que mais se destacam. Através das presas, as serpentes causam envenenamento pela inoculação de toxinas, o que pode ocasionar alterações locais, na região da picada, e sistêmicas (ARAÚJO, et al., 2019). É imprescindível que os ACS tenham conhecimento básico sobre essa temática, posto que a orientação gera benefícios durante o primeiro contato e a condução da vítima ao hospital especializado, para fazer uso da soroterapia mais indicada.

Com relação aos questionamentos sobre hemorragias, tais como: feridas com sangramento abundante, objeto encravado e acidente que cause um corte no ambiente de trabalho, averiguou-se significativa frequência de acertos. Em casos de epistaxe, é preciso manter a vítima sentada, com a cabeça levemente inclinada para frente, a fim de simplificar a compressão das narinas e o uso de compressas frias como processo terapêutico (CARVALHO, 2014).

Diante dos achados, destaca-se que a educação em primeiros socorros é indispensável para a população em geral, principalmente entre ACS, dada a magnitude de sua abrangência e o potencial de resolutividade inerente à sua prática, notadamente diante de eventos como mal súbito, engasgos e rebaixamento do nível de consciência. Nestes, deve-se solicitar ajuda e iniciar as compressões cardíacas de forma correta (MATOS, 2016).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou baixo nível de conhecimento de ACS sobre intervenções a serem realizadas em urgências como febre alta, queimaduras, amputação traumática, desmaios, em acidentes por animais peçonhentos, e/ou diante de um usuário apresentando sangramento nasal.

Salienta-se que, apesar de acertos positivos em boa parte das questões, os ACS ainda demonstram fragilidades no conhecimento, o que impede a atuação de modo eficaz diante de situação de urgência. Logo, torna-se ser indispensável a qualificação desses profissionais integrantes da equipe da ESF, para que, assim, possam intervir nas ocorrências, contribuindo para manutenção de ambiente seguro na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M. V. et al. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2016

BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. G. Intoxicação acidental na população infantojuvenil em ambiente domiciliar: perfil dos atendimentos de emergência. **Rev Esc Enferm USP**. 49(3):373-380, 2015.

CARVALHO, L.S. et al. A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014.

COSTA, G. O. P.; ARAÚJO, A. A. Perfil e demanda do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU: Uma revisão integrativa. **Revista Saúde em Redes**. 2016

FERNANDES, F. S. L. **O processo de trabalho da Central de Regulação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU 192 do município de São Paulo** (Tese de Pós Graduação em Saúde Pública). São Paulo, 2017.

FUJISAWA, M. A. T. et al. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras admitidos em centro de tratamento de queimados. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 15, n. 2, p. 74-79, 2016.

GALINDO NETO, N.M et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Rev. Bras. Enferm**, v.8, n.71(Suppl 4), p.1678-1684, 2018.

GOMES, G. A.; BIFFI, D.; RIBEIRO, V. R. Perfil epidemiológico das vítimas de afogamento do estado do rio grande do sul. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 2, n. 2, 2017.

GRIALMDI, M. R. M. et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria, 2020.

GUIMARAES, F. V. N. Educação em Saúde: Capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. **Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família**. Universidade Federal de Minas Gerias, 2011.

IE, W. B. T; GARDENAL C. L. C. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em manobra de desengasgo: multiplicando ações em saúde em Unidade de Saúde da Família. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. São Paulo, 2019.

ISMAEL, I. C. G. A importância do papel da enfermagem no processo assistencial em pacientes com queimaduras. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Rio de Janeiro, 2019.

LEDUC, D.; WOODS, S. Temperature measurement paediatrics. **Canadian Paediatric Society**, 2015.

MATOS, D. O. N.; SOUZA, R. S.; ALVES, S. M. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. **Rev. Interd.** v. 9, n. 3, p. 168-178, 2016.

PEDRAZA, D.F.; SANTOS, I. Perfil e atuação do agente comunitário de saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família em dois municípios da Paraíba. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 97-105, Sept. 2017.

PITOLI, P. J. et al. Febre em crianças: significado atribuído por responsáveis que procuram serviço de urgência e emergência. **Investigação Qualitativa em Saúde**. São Paulo, 2019.

REYNOLDS, T.A.; SAWE, H.; RUBIANO, A.M.; et al. Strengthening Health Systems to Provide Emergency Care. In: Jamison DT, Gelband H, Horton S, et al., Washington (DC): **The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank**; [Internet]. 2018 [cited 2018 Nov 06].

SAMUDIO, J. L. P. et al . **Agentes comunitários de saúde na atenção primária no Brasil: Multiplicidade de atividades e fragilização da formação.** Trab. educ. saúde, v. 15, n. 3, p. 745-769, 2017.

SANTANA, V.C.; BURLANDY, L.; MATTOS, R.A. A casa como espaço do cuidado: as práticas em saúde de Agentes Comunitários de Saúde em Montes Claros (MG). **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 159-169, 2019.

SANTOS, A.R., dos et al. **Primeiros socorros.** 2017.

SANTOS, G.G; AMORIM, T.C.A. Afogamento: Intervenções E Técnicas De Suporte À Vida: Uma Revisão Integrativa. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 7, 2019.

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2020.

SINGLESTAR. E. M et al. Part 15: First aid: 2015 American Heart Association and American red crossguid elines update for first aid. **Circulation.** 2015.

VIANA, N.H.; SANTOS, J. J. S; SARMENTO, S. D. G; DANTAS, R. A. N; DANTAS, D. V. Estratégias de ensino de primeiros socorros a leigos: revisão integrativa. **Revista Saúde.** V. 11, n.3-4, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 171, 172, 173, 182, 183, 185

Agentes comunitários de saúde 28, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 116, 132

Alopécia 161, 163, 170

Animais peçonhentos 35, 38, 39, 41, 42, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157

Areata universal 161, 162, 163, 164, 170

Assistência de enfermagem 6, 8, 13, 14, 15, 19, 21, 46, 48, 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 109, 110, 128, 132, 161, 170, 190, 193

Atenção primária à saúde 1, 4, 5, 10, 13, 22, 24, 52, 57, 115, 123, 133

C

Centro de cuidados de enfermagem 125, 126, 128

Complicações 29, 37, 58, 61, 94, 99, 100, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 155, 178, 180

Comunicação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 113, 132, 136, 143, 172, 185, 190, 191, 192, 196, 205, 217

Cuidados de enfermagem 13, 84, 115, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 137, 171, 182, 186, 188, 193

D

Diagnóstico de enfermagem 89, 99, 127, 161, 169, 170

Discriminação 76, 77, 78, 158, 159

Doação de sangue 158, 160

Doença crônica 26, 93, 94, 95, 100, 129, 134

Doenças infectocontagiosas 46, 47, 54

E

Educação em saúde 12, 25, 27, 31, 32, 39, 43, 110, 114, 119, 121, 132, 136, 178, 181

Emergências 37, 42

Empatia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 72, 80, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 42, 43, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 68, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 197, 201, 216, 218, 219, 220

Ensino em saúde 194

Epidemiologia 56, 57, 65, 67, 92, 149, 157

Estomia 119, 120, 121, 123

Estratégia de saúde da família 19, 25, 56, 107, 108, 109, 111, 129

H

Hanseníase 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 55

Hemodiálise 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Hipertensão arterial sistêmica 20, 86, 93, 94, 95, 164

Hipotireoidismo 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92

HIV 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 218

Homoafetivos 158

Humanização 1, 3, 8, 9, 10, 11, 115, 116, 125, 130, 131, 133

I

Idoso 17, 18, 20, 22, 82, 102, 103, 104, 105, 106

Interdisciplinaridade 195, 196, 201

Interprofissionalidade 194, 195, 196, 197, 201, 202

M

Métodos diagnósticos 46

Multiprofissionalidade 13, 21, 195

P

Políticas públicas 17, 22, 71, 77, 105, 114, 158, 196, 204, 216, 217

Primeiros socorros 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Processo de enfermagem 83, 84, 89, 91, 94, 99, 100, 161, 162, 172, 193

Puericultura 107, 108, 109, 110, 132

R

Revisão integrativa 13, 14, 18, 41, 43, 44, 102, 104, 124, 133, 134, 137, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 184, 186, 188, 190, 193

S

Saúde da criança 17, 19, 107, 109, 110

Saúde pública 16, 17, 21, 26, 43, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 66, 68, 69, 71, 101, 106, 108, 115, 136, 148, 149, 156, 158, 159, 160

Segurança do paciente 102, 103, 104, 134, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 220

Sistematização da assistência de enfermagem 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 161, 170

T

Trabalho em saúde 195

Tuberculose 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

V

Visita domiciliária 33, 119, 121, 123

Vulnerabilidade social 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 46, 54, 77



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 